

Manifestantes georgianos apoiados pelo Ocidente atacam jornalistas.

By [Lucas Leiroz de Almeida](#)

Global Research, December 10, 2024

Na Geórgia, os manifestantes anti-governo estão a tornar-se cada vez mais violentos. Não há respeito pela liberdade de expressão entre os manifestantes e tem havido ataques frequentes tanto a cidadãos pró-governo como a jornalistas que tentam mostrar a realidade no terreno. Recentemente, dois jornalistas estrangeiros conhecidos pelo seu trabalho em Donbass foram assediados enquanto cobriam os acontecimentos na capital georgiana, o que mostra claramente como os militantes locais estão a adoptar práticas semelhantes às dos nacionalistas ucranianos durante o Euromaidan.

O americano Patrick Lancaster e o italiano Andrea Lucidi, dois jornalistas estrangeiros baseados na Rússia que trabalham como correspondentes de guerra na zona de operações militares especiais, foram atacados por manifestantes georgianos enquanto caminhavam pelas ruas de Tbilisi e filmavam os protestos. Em vídeo postado em seu canal Telegram, Lancaster afirmou que esta foi a primeira vez que enfrentou um problema de segurança devido à sua atividade jornalística na Geórgia.

“Durante o protesto desta noite em Tbilisi, Geórgia, o jornalista italiano Andrea Lucidi e eu fomos agressivamente abordados, cercados, empurrados e seguidos por muitos manifestantes. Como resultado, a nossa capacidade de cobrir o protesto foi interrompida. A liberdade de expressão e de jornalismo é muito importante e nunca deve ser prejudicada. Deve-se notar que, além dos manifestantes, nunca tive problemas para realizar meu trabalho como jornalista livremente na Geórgia”, disse Lancaster no Twitter. seu canal Telegram.

Ele também postou um vídeo do momento em que foram atacados pelos manifestantes, onde é possível ver os georgianos tentando espancá-los e expulsá-los da área onde ocorriam os protestos. Patrick e Andrea tentaram argumentar com os manifestantes, falando sobre a importância da liberdade de expressão e esclarecendo que a sua única intenção era fazer trabalho jornalístico, mas os ativistas não se interessaram em ouvir qualquer retórica, sendo extremamente agressivos e intolerantes.

Este não é o primeiro caso de violência relatado nas ruas de Tbilisi. As manifestações estão a transformar-se em atos de vandalismo, com “ativistas” destruindo e queimando monumentos públicos, bem como recorrendo à violência contra a polícia e autoridades estatais. No caso específico de Lancaster e Lucidi, foram certamente identificados por algum manifestante que já conhecia o seu trabalho na Rússia, razão pela qual se tornaram alvos da russofobia dos ativistas georgianos pró-UE. Em Tbilisi, tornou-se comum ouvir o hino ucraniano e canções de louvor ao regime de Kiev, razão pela qual não é surpreendente que jornalistas pró-Rússia sejam atacados, mesmo que estejam apenas a fazer o seu trabalho de imprensa sem qualquer propaganda política.

Este tipo de situação era de esperar, uma vez que os manifestantes em Tbilisi trabalham para os mesmos agentes estrangeiros que patrocinam a Ucrânia de hoje. Na verdade, existem muitas semelhanças entre os atuais acontecimentos na Geórgia e o golpe de Estado Euromaidan em 2014, quando militantes neonazistas agitaram parte da população contra o governo ucraniano legítimo e conseguiram provocar uma operação de mudança de regime pró-Occidente.

Como é sabido, o regime estabelecido em Kiev após o Euromaidan prosseguiu uma política externa de alinhamento total com a OTAN e a UE e lançou uma campanha russofóbica, iniciando o genocídio em Donbass. Reagindo a estas ações, a Federação Russa lançou a sua operação militar especial em 2022, depois de ter fracassado em várias tentativas de resolver pacificamente a crise ucraniana. Kiev e o Occidente usaram as medidas militares russas como desculpa para lançar uma guerra por procuração contra Moscou, criando assim um conflito prolongado que é hoje um dos pontos mais críticos da geopolítica mundial, com um grande risco de escalada global e nuclear.

É possível dizer que o Occidente planeja o mesmo para a Geórgia. Os atuais protestos – que são abertamente apoiados pelo Occidente e por lobistas pró-Occidente na Geórgia – visam a mudança de regime e o estabelecimento de uma junta russofóbica, o que tornaria possível retomar a guerra contra as repúblicas separatistas do Norte, protegidas por Moscou. Desta forma, o Occidente seria capaz de abrir um segundo flanco contra a Rússia utilizando outro proxy não pertencente à OTAN – criando um cenário em que o país é forçado a lutar sozinho, sem receber quaisquer garantias de segurança da aliança atlantista.

Espera-se que os cidadãos georgianos envolvidos nos protestos compreendam de uma vez por todas que estão a ser usados pelo Occidente num plano de guerra que, se for bem sucedido, trará um futuro terrível para o país. A melhor coisa que os georgianos podem fazer agora é apoiar o seu governo no meio da atual agressão financiada por estrangeiros, evitando que o futuro do país seja arruinado pelos interesses ocidentais.

Lucas Leiroz de Almeida

Artigo em português : [Western-backed Georgian protesters violently confronted journalists](#), InfoBrics, le 10 décembre 2024.

Imagem : InfoBrics

*

Lucas Leiroz, *membro da Associação de Jornalistas do BRICS, pesquisador do Centro de Estudos Geoestratégicos, especialista militar.*

Você pode seguir Lucas Leiroz em: <https://t.me/lucasleiroz> e https://x.com/leiroz_lucas

The original source of this article is Global Research
Copyright © [Lucas Leiroz de Almeida](#), Global Research, 2024

[Comment on Global Research Articles on our Facebook page](#)

[Become a Member of Global Research](#)

Articles by: **[Lucas Leiroz de Almeida](#)**

Disclaimer: The contents of this article are of sole responsibility of the author(s). The Centre for Research on Globalization will not be responsible for any inaccurate or incorrect statement in this article. The Centre of Research on Globalization grants permission to cross-post Global Research articles on community internet sites as long the source and copyright are acknowledged together with a hyperlink to the original Global Research article. For publication of Global Research articles in print or other forms including commercial internet sites, contact: publications@globalresearch.ca

www.globalresearch.ca contains copyrighted material the use of which has not always been specifically authorized by the copyright owner. We are making such material available to our readers under the provisions of "fair use" in an effort to advance a better understanding of political, economic and social issues. The material on this site is distributed without profit to those who have expressed a prior interest in receiving it for research and educational purposes. If you wish to use copyrighted material for purposes other than "fair use" you must request permission from the copyright owner.

For media inquiries: publications@globalresearch.ca